

PARODIA

COMEDIA PORTUGUEZA

N.º 26 — LISBOA, 9 DE JULHO

1.º
ANO
1933

Publica-se ás quintas-feiras

Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA

PREÇO AVULSO 20 RÉIS

Um mez depois de publicado 40 réis

Redacção e administração — RUA DO GREGIO LUSITANO, 66, 1.º

Assinaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 1\$000 rs. || Brazil, anno 52 numeros..... 2\$500 rs.
Semestre, 26 numeros..... 500 rs. || Africa e India Portuguesa, anno 1\$000 rs.
Cobrança pelo correio..... 5100 rs. || Estrangeiro, anno, 52 numeros... 1\$800 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre aceitam-se em qualquer data ;
tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO

Minerva Peninsular

82, Rua do Norte, 82

IMPRESSÃO

Lythographia Artistica

Rua do Almada, 32 e 34

A' PORTA DO CEU



O PÁPA — Dá licença?..

S. PEDRO — Óra essa! Por quem é, entre. Já cá tardava...

Chronica dos tribunaes

Os jornaes de Lisboa ainda não tiveram a coragem de tornar publico que começa a ser exorbitante o numero de ladrões que os tribunaes da Boa-Hora devolvem todos os dias á livre circulação, depois de os ter literalmente coberto de flores de rethorica.

Em vão temos procurado lêr que esse facto é attentatorio do decôro da Moral, do culto da Justiça e do prestigio da instituição do jury. Em vão temos buscado reconhecer que esse facto dissolve, corrompe, abandalha a sociedade, os principios e os individuos. Em vão!

Os jornaes em Portugal cada vez tem menos opiniões.

Dizem-nos loquazmente o que se passa, mas a tanto se reduz a sua missão. O jornal é progressista, é regenerador, é republicano, mas fóra da sua politica, sobre que incessantemente discorre, a sua actividade intellectual é quasi nulla. Não é um vehiculo de idéas. É um carro de mudanças: leva, traz factos.

Não sabemos a que remotas desordens possa dever-se o facto da absolvição systematica dos auctores averiguados de expoliações da fazenda alheia.

O que é voz geral é que os tribunaes absolvem os pequenos ladrões, na impossibilidade de condemnarem os grandes.

Se assim é, os tribunaes desorganisação, não já a vida moral, mas a vida legal da sociedade, que não condemna em virtude de presumpções, mas em virtude de provas.

Por muito que se diga que o paiz é saqueado pelos seus administradores, o que ainda não se chegou a verificar foi a somma exacta e veridica de responsabilidade que cabe a cada um d'elles no saque que lhes impu-tam.

Nenhum d'elles, n'uma palavra, foi ainda objecto de uma d'essas rehabilitações affrontosas, que alteram a impassibilidade da justiça e irritam o criterio da opinião.

Por outro lado, na delapidación dos bens do Estado cooperam todos e, não poucas vezes, aquelles mesmo que clamam contra ella. Num paiz em que toda a gente pede um emprego, ninguém tem o direito de protestar contra o desbarato da fortuna publica, e a ruina nacional deve-se menos á immoralidade privada dos governantes do que á incapacidade, á insufficiencia, á imprevidencia e á preguiça dos governados.

Interpellado na camara, não ha muito tempo, o sr. José Luciano de Castro teve o melhor movimento do seu espirito em toda a sua vida de politico profissional.

— A mim, disse elle com uma grandiosa bonhomia, ninguém me pediu economias.— O que me pediram foi empregos.

Os politicos afinal o que são? Instrumentos sociaes. O politico de maior duração ainda é, n'uma sociedade corrompida, o mais corrompido.

Vê-se em Portugal. As naturezas intransigentes que se lançam na politica, vão-se abaixo.

Quaes são as que se aguentam? As naturezas passivas. Se o sr. José Luciano, por exemplo, se mettesse a fazer economias em lugar de dar empregos, era uma vez o partido progressista.

N'estes termos attribuir a ruina publica, que é a obra de todos, á iniciativa de alguns, não é em rigor equitativo.

Admittamos porém que ha delinquentes privilegiados. Onde estão elles?

A este respeito só sabemos o que dizem os jornaes da opposição.

A Justiça, organizada, com um tempo infestado de parasitas, um juiz, um delegado, um escrivão, mau cheiro e um banco de pão nada disse por ora.

Isemptar portanto de responsabilidades todas as infracções puniveis sob o pretexto de que ha infracções por punir, é dissolver os costumes. Mais valeria fechar os tribunaes. Seria menos immoral.

Não é licito absolver um ladrão de carteiras sob o pretexto de que um ou mais ministros fizeram um emprestimo ruinoso.

Comtudo, é o que se faz.

Os tribunaes portuguezes tornaram-se a ante-camara da rehabilitação de todos os ladrões. A justiça é apenas uma formalidade para sancionar o roubo.

A confissão é uma circumstancia, não já attenuante, mas commovente. Confessar um roubo é ter o direito de o vir gosar cá para fóra.

Finalmente, a dialectica dos advogados conduz os acontecimentos por tal maneira que ladrões confessos se tornam immensamente sympathicos e as victimas dos seus roubos de todo o ponto odiosas.

Ser roubado é correr o risco de ir parar á cadeia.

Systematicamente, os ladrões vão indo para a rua, abraçados pelos seus amigos e pelos individuos da sua familia, a qual elles nunca deixaram de invocar em sua defeza, porque a sentimentalidade dos portuguezes não resiste ao argumento da familia, mesmo para justificar as peiores prevarições.

Um ladrão celibatario ainda pôde incorrer n'uma breve policia correcional. Um ladrão chefe de familia, tem a absolvição certa.

Entretanto, quem beneficia com

esta situação singular e patusca são os advogados, que positivamente não tem mãos a medir.

JOÃO RIMANSO.



ZÉ Povinho e dois burros.

Zé Povinho foi passear
P'ra fazer a digestão
D'um opiparo jantar
De nabijas com feijão.

Entra em um campo qualquer,
E o nosso bom Zé Povinho
Vê dois burros a comer
Cardo velho com espinho.

E diz o Zé, a sorver
Do seu brageirinho o fumo:
—Esta não sei eu fazer
Mas vou vêr se me acostumo!

Um dos burros que pastava
Era nédio e brincalhão;
Mas o outro apresentava
Fundas chagas de aguilhão.

E sobre estas chagas ditas
O dito burro incapaz,
Tinha moscas infinitas
Em chupadeira voraz.

Diz o brincalhão: — O' diabo,
Tens idéas muito toscas!...
De que te serve esse rabo
Se não enxotas as moscas?

O chagado animalajo
Atira ao mano com esta:
— Cala essa bocca... já vejo
Que és um burro muito besta!

As moscas que eu sinto agora
Creio que já estão gordas...
Se outras vierem de fóra
Tenho eu mosquitos por cordas!...

O Zé Povinho casmurro,
Passando p'la testa a mão:
— Conheço bem que és um burro,
Mas aproveito a lição.



Ianosina

Parece confirmar-se, cada dia, a acção altamente benefica do medicamento acima dito, de exportação alemã; mas de proveniência séria, contra a tuberculose.

Que desgosto para os sanatorios, com tantos medicos, engenheiros e architectos empregados.

Tambem não é bom descobrir medicamentos de acção energica contra as doenças. Todos precisam de viver: desde os que procuram os gozos da terra—pelo dinheiro—até aos que só buscam os do céu pela caridade.

Porque se não tem experimentado em Lisboa?

Naturalmente é por dalidadeza com a creosote, e o oleo de figado de bacalhau.

Que ternuras medicas!

OUTRA NA FERRADURA

A Academia Real das Sciencias procura sair do seu marasmo — é a expressão academica.

Para o effeito, foram propostos alguns alvires, entre os quaes os banhos do mar e o regimen da carne pouco passada.

Em opposição á opinião expressa pelo academico sr. Almeida Lima, o qual affirmou que o estado de apathia em que se encontra a Academia Real é principalmente devido á indifferença nacional por todas as manifestações da intelligencia, o sr. Christovam Ayres citou a Sociedade de Geographia e as suas concorridissimas sessões, para demonstrar que a indifferença nacional não é um facto.

Não é bem assim.

A differença que existe entre a Academia de Sciencias e a Sociedade de Geographia é a differença que existe entre o theatro de D. Maria e o theatro de D. Amelia.

Um é o espirito classico e um pouco rotineiro do velho theatro. O outro é o espirito renovador, emprehendedor e alvicareiro do theatro moderno.

Um está ainda nas traducções de Castilho. O outro está na *Lagartixa*. O publico não deixa de ser indifferente. O que succede é que, entre as duas corporações litterario-scientificas, a que o diverte mais é a Sociedade de Geographia, com as suas sessões frequentes, os seus programas cheios de variedade e os seus numeros á *sensation*.

Neste ponto de vista, o sr. Ferreira do Amaral é o visconde de S. Luiz de Braga da Geographia.

O visconde de S. Luiz traz ao sen theatro o Emmanuel, o Zacconi, o Coquelin, o Le Bargy, o Antoine.

O sr. Ferreira do Amaral traz á sua sociedade reis, principes, grã-cruzes, paladinos, heroes.

Cada sessão da Sociedade de Geographia, como cada recita do theatro D. Amelia, é uma *premiere*.

A Sociedade de Geographia é o que se chama uma casa bem dirigida.

Faça a Academia Real das Sciencias outro tanto e chame, por exemplo... a Sarah Bernhardt.

* * *

Até aqui a doutrina da irresponsabilidade criminal era invocada pela sciencia em favor dos delinquentes a que em calão scientifico, se chama — *tarados*.

Eis aqui que os delinquentes, elleos proprios, os menos instruidos, invocam em seu favor a irresponsabilidade.

O preso da Penitenciaria, que um dia d'estes tentou matar o seu medico, explicou o seu irresistivel, impulso homicida, dizendo que já seu pae soffria um pouco da cabeça.

Este homicida nato precipita um pouco as suas conclusões.

As dôres de cabeça dos paes não são sufficientes para explicar a loucura dos filhos. A loucura dos filhos é que explica muitas vezes as dôres de cabeça dos paes.

Emfim, o que isto mais uma vez prova é que a irresponsabilidade é, nos tempos modernos, a — *reivindicação ideal*. E como não será assim se a irresponsabilidade ainda é das prerogativas sociaes mais fortemente remuneradas!

* * *

Interrogado sobre se comprava a quinta das Larangeiras com alguma intenção especial, o sr. conde de Burnay respondeu:

«— Não; comprei a, por achal a barata. Agora quando estive em Paris, no meado do mez, soube que os herdeiros do Soares, o antigo proprietario das Larangeiras, venderiam a quinta a quem cobrisse o lanço de 50 contos. Cobri-o.»

Este sr. Burnay não é um homem: é um posto de cobrição.

Na mesma occasião, sua ex.^a despedindo se do jornalista que o foi interrogar, disse:

«— Olhe, correu ahí uma coisa inexactissima. Disse-se que eu estabelecera nas Larangeiras, mais tarde, o jogo. Disparate! Eu detesto as explorações da sorte.»

E' possivel.

Comtudo seja-nos licito verificar que sua ex.^a não é filho de um theorema.

Na existencia do sr. Burnay ha muito menos algebra do que reis de cara—e sem porta.

* * *

N'uma correspondencia de Lourenço Marques para um jornal de Lisboa, fala-se assim do caso Alves Dias:

«Mas que altas influencias se teem mexido por este crime, e que mysteriosos acontecimentos!»

O Cadaval, um dos indigitados, appareceu ha tempos enforcado no chão!!! e em tal posição, que bem se via que não tinha havido suicidio.

João Dias, o machinista do comboio que trucidou o cadaver, morreu ha pouco no hospital, e dizem que envenenado.»

Mas isto não é o caso Alves Dias: é o *Rocambole*.

E' possivel que estas coisas se passem em Lourenço Marques. Onde ellas antigamente se passavam era na cabeça de Pouson du Terrail.

* * *

Telegramma de Washington:

«O ministerio de Estado declarou a sympathia dos Estados-Unidos para com os infelizes judeus trucidados em Kichineff.»

Rica manifestação!

Que, em regra, os mortos são infinitamente sympathicos, certamente pela razão de que não voltam a tornar-se importunos.

Assim tambem, a sympathia das nações por todas as victimas da selvageria contemporanea, são favas contadas.

Os armenios por exemplo, tornam-se tanto mais sympathicos quanto menos numerosos vão sendo. Quando Abdul-Hamid tiver dado cabo do ultimo, a sympathia então transbordará.

E' vêr a Polonia: esta nação só se tornou verdadeiramente sympathica quando deixou de existir.

* * *

Um jornal de Paris informa que o actual rei da Servia, disséra, ha mezes, deante de alguns intimos, em Genebra:—Se eu tivessees quatrocentos contos, o rei Alexandre Obrenovitch estava depressa desthronado. Mas não os tenho!...

Não é a opinião de um rei: é a opinião de um cautelheiro.

Emfim, a Servia está... servidal

* * *

Mesma ordem de idéas:

«O *Jornal de Vienna* recebeu uma carta, assignada por muitos servios, protestando com violencia contra o epitheto de assassinos que aquelle periodico dirigia aos auctores dos acontecimentos da noite de 10.

Lêem-se n'essa carta os seguintes periodos: «Canalhas austriacos! Faremos na vossa redacção o mesmo que fizemos no Konak! O sangue correrá a jorros!»

A impressão que nos fica depois d'estes successos é que a Servia é uma civilização de cortadores de carnes verdes.

Não é em rigor uma nação: é um talho.

* * *

O dito do dia:

Então cumi é?...

Tem feito furor.

Tambem podemos limpar as mãos á parede.

* * *

Um italiano e dois hespanhoes presos no Porto por occasião da grêve, foram mandados ao juiz Veiga.

Quer dizer: cairam no caldeirão. E' menos um italiano e são menos dois hespanhoes.

O que vale é que ha muitos.

Amen.

O FERRADOR.

A POLITICA EM VILLEGIATURA

Em Paris—A dança do ventre



—Oh! Compadre, esta **mette piada**. Por toda a parte a mesma dança.

O espartilho

Vae, em França, uma guerra contra o espartilho, feita pelos jornaes mundanos.

E' um novo accesso.

O espartilho é guerreiado pela medicina desde o seu começo. Não morreu: pelo contrario, variou de forma, de materiaes de construcção e centuplicou-se.

Intervistei uma das mais gentis e intelligentes senhoras das minhas relações (como agora se faz para todos os casos) mademoiselle X P T O, em sua casa.

Recebido optimamente, como o Elias, comeci:

—Pedi-lhe o favor de me receber; ignora decerto a razão da pressa que solicitei?

—Como o assumpto.

—Queria consultal-a sobre o espartilho.

—A'cerca do espartilho... emendou a formosa X com um sorriso de uma malicia épica.

—A'cerca, sim, mademoiselle... Tem lido os ultimos artigos francezes sobre o espartilho, o que me diz sobre o seu alcance, sobre as suas consequências futuras?

—Completamente nullas.

—O espartilho é indispensavel á mulher?

—De certa idade por deante, absolutamente. E' a *sentinella vigilante* da elegancia. Approxima-se até de um symbolo moral: abate os orgulhosos e levanta os que caem!

—Precisa n'esse caso de não soffrer modificação na estrutura, de ser forte, de barbas de baleia...

—De certo; fraco e docil é inutil.

—Compreendo; é ainda para dar razão ao aphorismo...

—Ha um aphorismo, interrogou com fingido temor mademoiselle sobre o espartilho, e vae dizel-o? Tenha cuidado...

—E' innocente.

—Então diga.

—E' este: «Ha mulheres que cançam mais depressa os amantes do que os espartilhos.»

—Vamos lá, vamos lá.

—Então nada de modificações?

—A não ser que se adoptem as tunicas.

—Quanto aos males causados pelo uso...

—Pelo abuso, talvez. Todos os abusos são prejudiciaes. Bem usado é indispensavel: torna o andar firme, endireita a espinha, accentua as linhas, pronuncia o colo, corrige as formas... Depois quem não precisa não use; mas como á grande maioria é um auxiliar indispensavel, o seu dominio será eterno.

—E' talvez, mesmo bem usado, alguma coisa prejudicial; mas tudo no mundo tem seus contras. Parece-

me que sobre tudo a elegancia...

—Oh! essa... Pode uma mulher a mais desastrada ir tirando uma a uma todas as peças do vestuario. Todas. Enquanto tiver o espartilho tem forma humana. Elle que cáia... o meu amigo...

—E' como se cáisse Troia!

—Um cataclysmo...

Rindo-nos lhe beije a branca mão e me despedi. Ao sair e ao voltar-me em graciosa mesura, á porta do salão, os nossos olhos encontraram-se e leram-se, mutuamente, a divisa: Viva o espartilho.

**Dizem que foi mesmo assim**

No dia tantos de tal
D'uma passada semana
(E chovia por signal)
Foi de Lisboa um jornal)
As unhas do Gungunhana.

Começa aquelle rei d'antes
A lêr da Servia a matança;
E, dentro em poucos instantes,
Solta dois berros gigantes
E ferra um murro na pança.

—«Dizem então que em mim se acta
A fereza do animal
Que pelas selvas se agacha!!!»
E o preto da cor da graxa
Tornou-se branco de cal.

—«Caro paiz dos meus cultos,
Mattas da minha paixão,
Arvres de gigantes vultos...
Onde vi pretos incultos,
Mas servios... isso é que não!

Civilisação! descambas,
Pessima luz encaminha
As tuas passadas bambas!...»
E o preto com as mãos ambas
Arranha na carapinha.

Meu leitor, juro por Christo
Que franjas aqui não metto;
Conto o que diz o Evaristo...
E saberás que tudo isto
Foi dito em lingua de preto.

**Albergues Nocturnos**

Na quarta feira passada effectuou se no palacio das Necessidades a sessão de assembleia geral da Sociedade protectora dos Albergues Nocturnos.

Lido o relatorio da gerencia d'elle se vê que é o mais prospero possivel o estado financeiro da Associação.

Que bella noticia para os escriptores publicos!

Viagem

«O sr. Hintze parte para o estrangeiro».

A noticia veio ferir, com um golpe fundo todos os corações portuguezes.

A nós tambem nos fere, porque o assumpto escasseia, e sua excellencia é um motivo á Wagner.

Um motivo sem fim.

Tu vae deixar nos
Sem talvez que o pranto...

Como complemento da noticia, diz o jornal informador:

«O sr. presidente do conselho vae ao estrangeiro revestido da sua cathedra official de chefe do governo».

Agora é que é vêr por essa estranja todo o numero de arcos triumphaes!

Revestido da sua cathedra official de chefe, a tomar responsabilidades precipuas, a descozer por ali fóra essa politica europeia, a ensinar na Alemanha o que seja o suffragio livre, na França a maneira de combater o reaccionarismo, na Inglaterra as regras da administração publica de um paiz—sua excellencia—vae pôr a cabeça em fogo aos chefes de governo lá de fóra, vae talvez revolucionar a politica europeia!

Ora, em vez de ir revestido de chefe, por que diabo não vae sua excellencia de cabo?

Era menos perigoso.

Ai, adeus acabaram-se os dias...

COMO SE CONTA A HISTORIA**Apposito****dos desastres de caminho de ferro**

No anno em que se passou a cousa.

A catastrophe do tunnel do Rocio isso meu caro amigo, foi uma coisa terrivel... Eu ainda não estou em mim, do susto... Imagine V. que ainda não havia tres dias que eu tinha passado por ali e á mesma hora...

Um anno depois.

Então é a mim que V. vem contar isso? Mas, meu caro, quando o caso se deu estava eu ali perto, em casa d'um amigo... Pois, passado um quarto d'hora estavam todos no local do sinistro.

Tres annos depois.

Imagine, meu caro que eu estava mesmo na gare, quando o caso se deu. Se eu não havia de ver bem a coisa...

Cinco annos depois.

O desastre do tunnel do Rocio??... Talvez V. me queira ensinar a mim... Houve nove wagons espatifados e eu estava no decimo... Que sorte!!

Seis annos depois.

V. pergunta me se me lembro d'esse famoso desastre? Imagine, meu caro, que o meu visinho de compartimento de 1.ª ficou com as pernas partidas...

Dez annos depois.

O terrivel desastre do tunnel do Rocio? Oh! meu caro, foram-me encontrar entre os mortos...

O microbio da velhice

Decididamente a questão do rejuvenescimento está preocupando o cerebro de alguns homens de sciencia.

E, verdade, verdade, não ha assumpto mais importante, nem tão altamente sympathico, porque ninguém, por muito cançado da vida, se conforma com esta triste idéa, que nos assalta ao despontar o primeiro cabello branco: — envelhecer!

Depois de Brown, Séquard, do dr. Malinconico, apparece agora o dr. Ewain a declarar que descobriu o microbio da velhice e que procura realisar este grande problema—*matal-o*.

Por Deus, illustre sabio, ponha-lhe o pé em cima, trinque-o, esmigalhe-o, esborrache-o, sem mais cerimonia, sem mais considerações, que nós todos cá estamos para o applaudir com todo o enthusiasmo possivel...

Não ser velho, não embranquecer, não ter achaques, conservar sempre o frescor da mocidade, no espirito e no corpo, manter sempre a mesma linha, o mesmo aprumo, a mesma elegancia, a mesma côr, sem recorrer ao carmin, á agua circassiana, ás fricções, eternamente joven e eternamente bello!... mas não ha melhor ideal, sonho mais côr de rosa, phantasia mais encantadora...

Apresse-se, por quem é, ó grande benemerito, para que todos nós possamos aproveitar a tempo de tão maravilhosa descoberta e possamos resistir ao microbio, quando elle tente cavar-nos nas faces o primeiro sulco...

Que de transformações a realisar por esse mundo, santo Deus!...

A velha heroína dos salões de 1830, que por ahi passa corcovada, coberta da neve dos tempos, os seios carcomidos, o rosto descórado, com tabaqueiras e rosarios, sem appetites, sem ideaes, lembrando, quando muito, no meio das suas orações os peccados que outr'ora commettera, eil-a, em breve, depois de esgotadas algumas taças do precioso elixir, voltando á idade do amor, do prazer, da voluptuosidade, a perfumarem-se-lhe os labios de doces ambrosias, a readquirir nos olhos o brilho das estrelas, a arquear-se-lhe o collo, a dourem-se-lhe os cabellos, rozarem-se-lhes as mãos, adelgaçar-se-lhe a cintura e cantarolando a canção alegre da mocidade, disputar por essas ruas e por esses salões o coração do primeiro que a apeteça, que a fascine, que a seduza... Será como que um renascimento para a vida, depois de ter hibernado tantos annos, o encontrar em seus braços quem lhe segreda as boas palavras do amor, quem lhe enxugue entre beijos ardentes as lagrimas do muito que padeceru...

O que o tal sabio vae fazer, que revolução medonha, se elle consegue

dar cabo do microbio da velhice, conservar a frescura a quem a tem e restitui-la a quem a perdeu.

O' loiras Margaridas, não zombeis de qualquer velho que vos corteja, porque a lenda de Fausto vae transformar-se n'uma pura realidade... Ides vel-os, sem mysterios de alcapão nem musica de Gounod offercer-vos graciosos, o seu amor, o garbo dos seus vinte annos, apaixonados, ardentes e lascivos como qualquer gato na flor da idade...

Poetas decadentes retomarão as suas lyras e as suas cabelleiras, e virão, de novo, sob os balcões das suas bellas, entoar alegres serenatas, soltar lubricas enfeixas, pedir que desçam as suas escadas de seda para elles treparem apressados e febris...

Vae ser um gaudio enorme para os conselheiros aposentados, porque elles voltarão á effectividade, com o desembaraço de qualquer aspirantes; generaes na disponibilidade sentir-se-hão dispostos a atacar qualquer reducto, por mais perigoso que elles eja, por maior resistencia que elle offereça; bons burguezes, para quem o unico prazer estava na busca ou no burro em pé, antes de se recolherem, indifferentes e insensíveis aos seus thalamos, hão de correr, pressurosos, a comprar dois decilitros do nectar, que os ha de transportar á sua lua de mel, mandando ao diabo o jogo innocente.

Abençoados sêrão, por todas as avósinhas, os heroes da sciencia, se elles conseguirem reconquistar para as suas faces as rosas que tinham emmurchecido e para o seu espirito a *coquetterie* que se lhe tinha apagado. Ellas irão de joelhos á Graça, jejuarão oito dias, offerecerão uma vela ao Senhor dos Passos, quando tiverem a certeza de que arrancando ao seu vestido o mais petulante decôte encontrarão, sobre a mais fina brancura a graciosidade dos dois botões de rosa, que ellas haviam perdido...

Que delirio enorme... e que enorme inferneira! M. C.

Soneto ao amigo padre João

Um padre, que não era nada rombo,
Que a todo o mundo aconselhava a bulla,
Sobe ao pulpito e prega contra a gula,
Que ás vezes a barriga muda em bombo.

— «Nas mãos de Satanaz vae dar um tombo
Todo o que á bruta a paparoca enguia!
Ouviu-o a devotissima matula
Que sempre jejuou *bifes* de lombo.

Todos se convenceram da verdade;
Mas, dos muitos ouvintes e devotos,
Disse um que já não tinha pouca idade...

— Famosa pregação! dou-lhe os meus votos!...
E' pena que um sermão de santidade
Chegasse ao seu final com dois arrotos!

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Banhos do mar e aguas thermaes em 1903. Serviço combinado entre varias estações d'esta companhia e diversas das linhas do Sul, Sueste, Beira Alta, Minho e Douro Porto a Povoas e Famalicão e Guimarães.

Viagens de ida e volta a preços reduzidos com bilhetes validos por dois mezes com a faculdade de ampliação de prazo e de detenção em diversas estações de transito.

Em identicas condições do serviço especial interno d'esta companhia para a epoca de banhos e aguas thermaes, já devidamente annunciado desde 15 de junho até 31 de outubro de 1903 as principaes estações das linhas acima mencionadas terão á venda bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, validos por dois mezes, com destino ás diversas localidades de banhos de mar e aguas thermaes servidas pelas estações das linhas combinadas.

Demais condições e preços ver os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 10 de Junho de 1903

O Director Geral da Companhia
Chapuy.

Ourivesaria e Relojoaria

com officina annexa
de fabrico e
concertos



FLORINDO

Jóias

com brilhantes

Preços limitadissimos

99, RUA AUREA, 96

Callista**pedicuro**

JERONYMO FERNANDES

Empregado da casa Ornellas

R. SERPA PINTO, 40, 1.º

(Frente para o Chiado).

EXTRACÇÃO de callos e
desencravarmento de unhas
pelos mais modernos processos
até hoje conhecidos.

Pede-se ao publico que vi-
sitar este consultorio para se certificar dos verdadeiros
milagres que ali se operam.

Das 9 ds 5 da tarde

Marcellino Mesquita

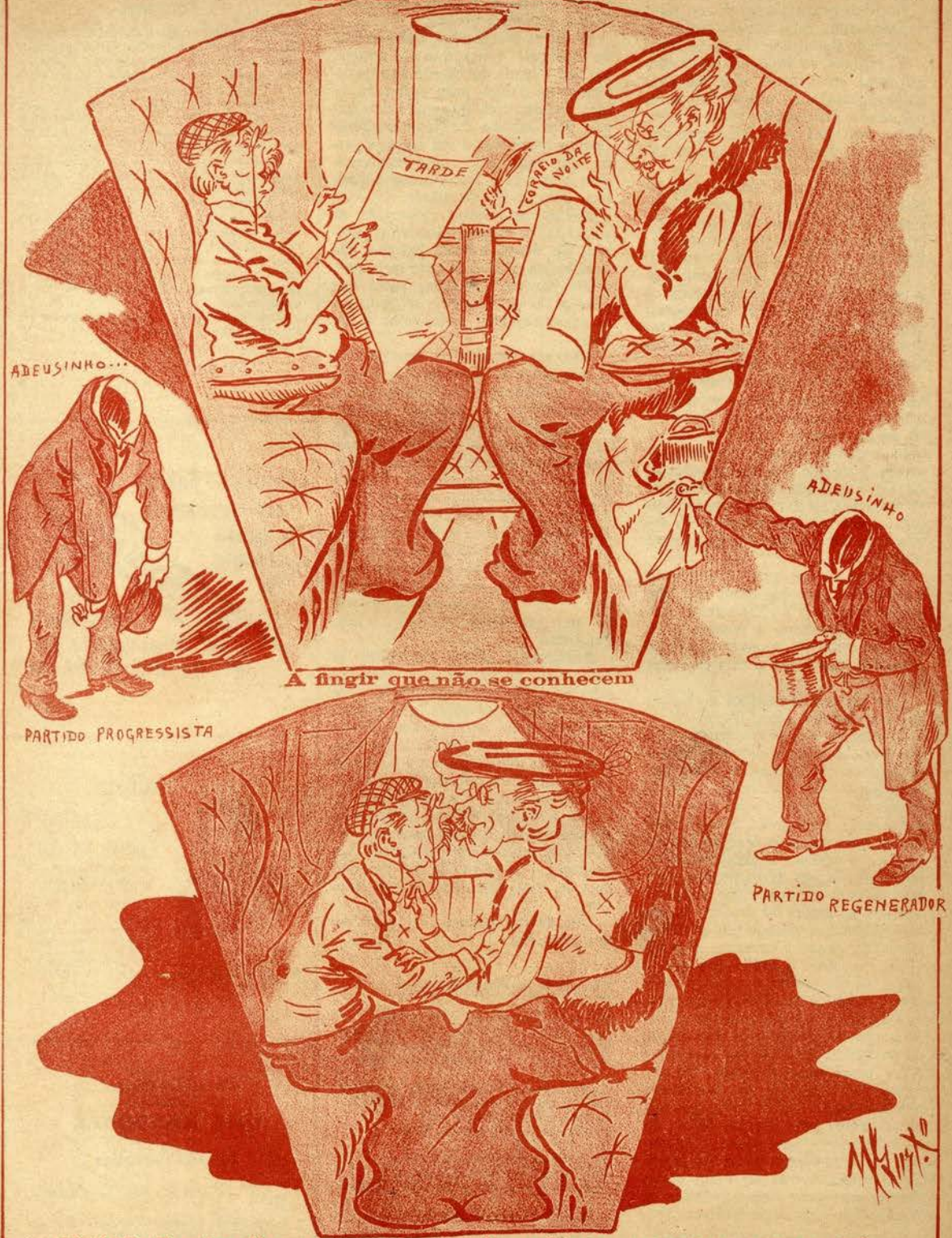
UMA ANECDOTA

Episodio dramatico

Preço 200 reis

Requisições a Carlos Martins — Rua do
Gremio Luzitano, 66, 1.º

A PARTIDA



A fingir que não se conhecem

PARTIDO PROGRESSISTA

PARTIDO REGENERADOR

AMBOS--Tomára já que chegueimos ao tunnel para nos podermos abraçar.